

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA LICENCIATURA - DIURNO**

Thais Correa Fernandes

**AS FAMÍLIAS E SUA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Santa Maria, RS

2020

Thais Correa Fernandes

AS FAMÍLIAS E SUA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Licenciada em Pedagogia**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Simone Freitas da Silva Gallina

Santa Maria, RS, Brasil

2020

Thais Correa Fernandes

AS FAMÍLIAS E SUA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Licenciada em Pedagogia**.

Aprovado em 7 de dezembro de 2020

Simone Freitas da Silva Gallina, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Jane Schumacher, Dr^a. (UFSM)

Santa Maria, RS, Brasil

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria. Aos professores pelas aprendizagens, conhecimento, práticas, vivências e troca de experiências fundamentais para o meu crescimento e amadurecimento acadêmico e pessoal.

Agradeço a escola de Educação Básica, pública, gratuita e de qualidade por me permitir explorar a temática de minha pesquisa. Acredito que foi possível acontecer diálogo e enriquecimento de saberes.

A minha orientadora Simone pelo apoio e contribuição acadêmica durante todo o percorrer do meu caminho de pesquisa e escrita. Agradeço, por ter me proporcionado durante as orientações em grupo diversos debates de temas os quais, se correlacionaram com minha temática bem como, proporcionaram novas reflexões sobre as diversas problemáticas pertencentes em nossa sociedade.

A minha família por ter me apoiado desde o ingresso na universidade até o presente momento. Ao meu marido, Maicon, por todo o suporte durante todo o processo acadêmico, sobretudo, no decorrer da pesquisa.

As minhas colegas Bruna e Eduarda pela amizade e companheirismo durante todo o percurso acadêmico.

RESUMO

AS FAMÍLIAS E SUA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: Thais Correa Fernandes

ORIENTADORA: Dr^a. Simone Freitas da Silva Gallina

A pesquisa que mobiliza essa escrita é resultado do desenvolvimento do trabalho investigativo que trata da temática das relações das famílias e a escola de educação infantil, vinculado ao curso de Pedagogia LICENCIATURA PELNA DA UFSM. A problemática de interesse nesse estudo foi orientada pela questão: como se constituem as relações participativas entre a escola e a família? Nessa perspectiva, a pesquisa discute como os meios de participação da família na escola podem ser pautados por uma gestão escolar democrática. Para tanto, o objetivo geral que pautou a pesquisa foi investigar como se estabelecem as relações participativas entre a escola e a família mediadas pelas culturas que compõem os modos de vida. Pautamos o processo investigativo na abordagem qualitativa dos conceitos de famílias, gestão democrática, escola e participação. Os mesmos estão circunscritos pelo referencial teórico (LÜCK, 2008), (PARO, 2007), (BARBOSA, 2007), além disso, considerando as relações e interações inerentes. COLOCAR DUAS FRASES CONCLUINDO QUE FALA SOBRE A FAMILIA NA EI

Palavras-chave: Famílias; Escola; Gestão

ABSTRACT

FAMILIES AND THEIR PARTICIPATION IN THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION SCHOOL

AUTHOR: Thais Correa Fernandes

ADVISOR: Dr^a. Simone Freitas da Silva Gallina

The research that mobilizes this writing is the result of the development of the investigative work that deals with the subject of family relations and the school of early childhood education, linked to the course of Pedagogy. The problem of interest in this study was guided by the question: how are the participative relations between the school and the family constituted? In this perspective, the research discusses how the means of family participation in school can be guided by a democratic school management. The general objective of the research was to investigate how participatory relationships between school and family are established, mediated by the cultures that make up the ways of life. We guided the investigative process in the approach quality of the concepts of family, democratic management, school and participation. These are circumscribed by the theoretical reference (LÜCK, 2008), (PARO, 2007), (BARBOSA, 2007), in addition, considering the inherent relationships and interactions.

Keywords: Families; School; Management

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pressupostos da pesquisa	10
Tabela 2 - Levantamento nos periódicos da <i>Revista Educação e Revista de Gestão e Avaliação</i>	25
Tabela 3 - Levantamento nos periódicos da <i>Revista Brasileira de Educação</i>	26
Tabela 4 - Levantamentos na plataforma de vídeos <i>Youtube</i>	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APPFA	Associação de Pais Professores, Funcionários e Aluno
COVID19	CoronaVírus
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
GEPEIS	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NTEM	Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal de Santa Maria
PPP	Projeto Político Pedagógico
RBE	Revista Brasileira de Educação
SMED	Secretaria de Municipal de Educação
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

VIVÊNCIAS FORMATIVAS: PERCEPÇÕES DA FORMAÇÃO FAMILIAR E ACADÊMICA	12
PERCURSOS E APONTAMENTOS DOS ACHADOS DE PESQUISA	16
Conhecendo o Projeto Político Pedagógico da Escola	18
Percepções da Escola sobre as famílias e responsáveis	19
AS FAMÍLIAS E SUA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
ANEXO 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	43
ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA – EQUIPE ESCOLAR.	44

INTRODUÇÃO

Por ser a família compreendida como vínculo da primeira relação de laços afetivos e sociais, os quais desde o nascimento se manifestam importantes para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, destaca-se o quanto a sua participação é significativa para as interações e desenvolvimento da criança no ambiente escolar.

A escola é o tempo-espaço que possibilita a interação entre as crianças e professores, possibilitando vivências e descobertas importantes para a vida da criança. A escola e a família assim como outras instituições têm passado por mudanças ao longo da história. Estas mudanças acabam por interferir na dinâmica familiar e na escolar de forma que um dos problemas que surgem refere-se a participação das famílias na implementação do projeto pedagógico da escola.

Por vezes a escola compreende a não participação das famílias como falta de interesse ou desleixo, mas cabe a mesma repensar como essa família se organiza socialmente. Para que isso seja possível, a escola precisa refletir sobre as realidades das diferentes famílias existentes no contexto da escola.

À escola cabe questionar-se sobre o que se espera da família de cada criança e, sobretudo, como ela relaciona a família nos processos de participação na escola. Diante dessa realidade se faz necessário um trabalho de exploração para compreender e refletir sobre as instituições familiar e escolar no contexto da educação infantil.

A inserção como parte do componente curricular no curso de Pedagogia na educação infantil me despertou o interesse em compreender a importância da relação das famílias com a escola na vida da criança, pois identifiquei mediante as falas das professoras o quanto esse aspecto faz a diferença no desenvolvimento da proposta pedagógica junto às crianças.

Essa problemática se mostra presente na escola devido às dificuldades que muitas famílias encontram para efetivamente participar do cotidiano da escola. Dessa forma, é fundamental restabelecer a participação para que se estabeleça um vínculo de confiança e a criança consiga desenvolver suas potencialidades.

Considerando essas questões como bússola dessa monografia, apresento um quadro com os pressupostos da pesquisa:

Problemática de pesquisa:
Como estabelecer relações a partir do princípio de participação entre a escola e a família?
Objetivo Geral:
Investigar como estabelecem as relações participativas entre a escola e a família.
Objetivos Específicos
<p>Identificar quais os dispositivos utilizados para incentivar a participação e das famílias na escola;</p> <p>Refletir sobre os meios de interação escola e família; investigar como a escola inclui as famílias nos processos de participação na comunidade escolar;</p> <p>Investigar como a escola promove a participação efetiva da comunidade escolar através de parceria com a família.</p>
Contexto:
Escola pública no município de Santa Maria
Metodologia:
Abordagem qualitativa. Materialidade e Analítica da produção em periódicos e Webinários no canal NTEM, Entrevista com gestoras; Observações e diário de campo.

Fonte: (autora, 2020) - Tabela 1

Diante desse problema de pesquisa objetivou-se investigar os processos de participação e, interação das famílias na escola, pois pressupõem-se que as mesmas implicam na qualidade da educação infantil.

Nesse sentido, a relevância da pesquisa assenta-se na retomada do sentido das relações da participação entre a escola e a família no desenvolvimento da prática social e educativa das crianças. Compreende-se que a gestão da participação da família no contexto escolar serve para mediar os processos pedagógicos na vida escolar da criança.

VIVÊNCIAS FORMATIVAS: PERCEPÇÕES DA FORMAÇÃO FAMILIAR E ACADÊMICA

Escrevo esse memorial para dar ênfase aos aspectos anteriores do meu processo de graduação. Desse modo, relato os acontecimentos e desafios encontrados que me levaram ao desejo de realizar este estudo até a graduação de Pedagogia Licenciatura Plena Ufsm.

Realizar a escrita deste memorial trouxe lembranças e sentimentos do meu percurso de minha formação, pois sem essas recordações eu certamente não teria forças para lutar pela permanência no curso do qual tanto sonhei. Nasci na cidade de Santa Maria, na região central do Rio Grande do Sul, no ano de 1991.

Venho de família de origem humilde, meus pais cursaram somente o ensino médio incompleto. Devido ao trabalho somado a criação dos três filhos não conseguiram conciliar os estudos. Meu pai desde adolescente aprendeu carpintaria com meu avô a fim de exercer uma profissão para auxiliar a família. Minha mãe sempre trabalhou como doméstica. Entretanto, mesmo sem a conclusão do ensino médio e conseqüentemente, sem ingresso no ensino superior, sempre apoiaram os filhos para que realizassem os estudos escolares, entendendo que seria dessa forma que poderíamos conquistar aquilo que não conseguiram realizar anteriormente.

Meus pais sempre buscaram frequentar a escola dos filhos não só em momentos de necessidade como reuniões ou entrega de boletins, como também, participar de outros momentos. Eles procuravam estabelecer um vínculo com a escola. Durante o período da Educação Infantil até os Anos Iniciais meus pais estiveram presentes e interessados pelos assuntos escolares, por um longo tempo minha mãe auxiliou em alguns eventos da escola.

Estudei na mesma escola desde a Pré-escola até o final do Ensino Médio. Devido a isto, creio que posso relatar a minha vivência dentro da instituição no que se refere a minha temática.

Hoje em dia, percebo que a participação dos familiares ou responsáveis é necessária e importante, mas que se feita isoladamente pode (des)potencializar as relações entre família e a Escola.

Olhando para minha infância, no que se diz respeito a essas relações entendo que foram importantes para o meu bem-estar na escola. Contudo, percebo que essa relação de certo modo se mostrou superficial ao longo do tempo, pois a escola

demonstrava querer apenas uma aproximação visando auxílio para recursos, não parecia querer conhecer de fato a origem, cotidiano e as realidades dos responsáveis pelas crianças inseridas naquele espaço.

Entendo que por se tratar de uma escola de Ensino Público auxílios para funcionamento da escola são necessários, mas penso que participação vai além da ajuda dos responsáveis para essa finalidade.

Conforme escrevo esse memorial vou me recordar das relações que se estabeleceram dentro do ambiente escolar. Era perceptível a aproximação dos demais responsáveis engajados pela escola, entretanto, a escola aparentava pouco saber sobre esses sujeitos. Uma vez que a escola não conhece ou compreende essas realidades, mais difícil será entender as vivências de cada aluno.

Desde criança sentia que essa interação contribui para que a escola conseguisse manter um contato mais próximo, mas atualmente penso que essa interação sem que aconteça uma intencionalidade pedagógica pode afastar esses dois potenciais.

Pensando na temática dessas relações acredito que o distanciamento dos responsáveis da escola ocorrera pela falta de conhecimento das famílias sobre a importância da escola assim como, dos responsáveis compreenderem a dimensão do seu envolvimento na vida das crianças sobretudo, no que se refere à participação escolar.

Já durante o Ensino Fundamental Anos Finais percebi que ocorreu um afastamento exponencial no que se refere aos interesses dos responsáveis sobre o desenvolvimento de seus tutelados. A gestão da escola, por sua vez, parecia não compreender os motivos de tanto desinteresse, pois para eles aqueles que quisessem estar presentes estariam na escola e não em outro lugar.

Até hoje guardo em minha memória um momento de entrega de boletins da turma de 5º ano que eu estava matriculado. Era perceptível a diferença de tratamentos dispensados às famílias que não eram tão assíduas como outras que participavam de reuniões obrigatórias quanto às reuniões de pais e mestres.

Parecia que para alguns responsáveis o que precisava ser dito poderia ser tratado na frente dos demais. Não existia sequer um cuidado em desmerecer aquele responsável e acabar afastando cada vez mais da escola. A grande parte das reclamações eram de natureza da aprendizagem das crianças.

Era prática da escola agir dessa forma. Uma vez escutei que essa abordagem ajudava para que esses responsáveis “tomassem” vergonha na cara sobre a falta de comprometimento dos filhos com a aprendizagem.

A maioria desses pais não tiveram muito estudo. Sei disso porque meus colegas contaram que os responsáveis não tinham uma bagagem educacional abrangente e que por isso, tinham dificuldade de realizar as tarefas demandadas para o estudo em casa.

Como não havia relação recíproca entre as partes, muitos responsáveis solicitaram algum outro conhecido para representá-los em momentos de obrigatoriedade participativa. Na escola isto sempre era comentado e percebido como desinteresse, pois para eles os pais preferiam passar a responsabilidade para algum vizinho.

Lembrar de momentos como esse me fez pensar sobre o que a escola espera dessas famílias e de como a escola pensa sobre o que seria uma família estruturada, pois percebo que ao longo desse tempo muitas famílias foram preteridas em comparação a outras famílias as quais a escola via com bons olhos.

Os professores que contribuíram para esse tipo de discriminação não eram de classe alta. Pelo contrário, em sua maioria não tinham muitos recursos financeiros ao ponto de tanto distanciamento social dessas famílias, alguns eram até mesmo residiam perto dessas famílias. Devido a isso, acredito que isso possa ser explicado por Paulo Freire onde em seu livro *A Pedagogia do Oprimido* explica sobre a consequência do oprimido se tornar opressor quando a educação não é libertadora.

Penso que atitudes como esta são frutos da sociedade capitalista em que vivemos. Grande parte dessas memórias foram resultado da minha formação escolar, sobretudo, no início dos anos iniciais.

Durante o período de graduação essa temática foi reaparecendo em meus pensamentos fazendo com que os debates, seminários e demais bibliografias contemplassem os meus questionamentos e anseios anteriores. Foi através da disciplina de Contextos Educativos na Infância I cursada no segundo semestre de 2018 na qual refleti a possibilidade de colocar em prática este estudo.

No ano de 2019 na disciplina de Pesquisa e docência ministrada pela professora Simone, dei início a escrita relacionada a pesquisa. Foi um momento muito importante em minha vida acadêmica, no qual compreendi a importância de um acolhimento da minha escrita e das minhas vivências. Em razão dessa experiência,

continuamos a caminhar juntas desde o projeto até o momento de defesa do trabalho de conclusão de curso.

Sou muito grata por ter compartilhado esse momento tão especial com a minha orientadora Simone Freitas da Silva Gallina, por toda a ajuda e companheirismo em todos nossos encontros de orientação. Agradeço por ter ao meu lado durante todo o percurso uma professora com um olhar sensível a minha trajetória e por ter acreditado no meu potencial para desenvolver este estudo.

PERCURSOS E APONTAMENTOS DOS ACHADOS DE PESQUISA

A observação ocorreu em uma turma de 1º ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental no período de 09 setembro a 13 de setembro de 2019. A escola situa-se na cidade de Santa Maria - RS. A instituição foi fundada no dia 07 de abril de 1972, recebendo em homenagem a uma educadora santa-mariense que lecionou por mais de 30 anos na cidade de Santa Maria.

Em 1984 a escola passou a ser denominada Escola Municipal de 1º Grau Incompleto. No ano de 1995 a escola atendia até a 4ª série. Somente no ano de 1996, foi autorizado o funcionamento da 5ª série e, em 1997, foi autorizado o funcionamento da 6ª série de Ensino de 1º grau.

No ano de 2003 foi autorizado o funcionamento da 7ª série e, em 2004 o da 8ª série, passando, assim, o atendimento para todo o Ensino Fundamental.

Somente no ano de 2000 a escola recebe uma denominação adequada às novas exigências da LDB 9334/96. Atualmente a escola atende a duas turmas de Pré Escola, e do Ensino fundamental, contando com mais de 290 alunos, 17 professores (Equipe Diretiva, Pré-Escola, Anos Iniciais e Anos Finais), duas funcionárias encarregadas do preparo das refeições na escola. Conforme relatou a coordenadora pedagógica, a maioria do corpo docente da escola tem pós-graduação ou estão em processo dessa formação.

Seu funcionamento ocorre no turno da manhã das 8h às 12h e à tarde das 13h30min às 17h30min. No turno da manhã conta com uma turma de educação infantil pré b e com turmas de anos iniciais do 1º ano ao 5º ano.

À tarde conta com uma turma de pré a uma turma de 1º ano e duas turmas de 2º ano, também conta com turmas de 6º ao 9º ano.

A escola conta com uma quadra de esportes sem cobertura. Entretanto, conforme relatado pela diretora da escola, a verba para custear o serviço está praticamente pronta para aplicação, mas que precisa ser avaliado o espaço para construção da mesma visto que a escola tem um espaço muito limitado para novas construções.

Sobre os momentos de chegada percebi que os alunos eram recebidos pela Diretora, a mesma, ao recebê-los sempre fazia o uso de um microfone para comunicar se com os alunos e responsáveis ali presentes. Por se tratar de um procedimento rotineiro presenciei momentos em que a diretora guiava uma prece religiosa a fim de

desejar um bom dia para todos. Além disso, retomava caso necessário alguns avisos sobre a rotina da escola.

Quanto aos responsáveis dos alunos presentes nesses momentos, observou-se serem em sua maioria mulheres sendo elas: mães, tias, avós ou mulheres responsáveis pelos transportes das vans escolares. Os responsáveis do sexo masculino em sua maioria se limitavam a trazer as crianças até a escola, mas não se apresentaram tão frequentes no interior da escola comparados às mulheres.

Quanto a recepção na escola, me senti muito acolhida por todos. Um dos primeiros espaços onde fui apresentada foi o laboratório de informática. Embora a biblioteca e o laboratório de informática tenham seus espaços divididos entre ambos em uma mesma sala percebi que o espaço aparenta ser bem organizado e amplo visando o espaço disponível da escola. A sala de informática conta com 22 computadores em bom estado, todos com acesso à *internet wi-fi*.

Nesse laboratório também é trabalhado outras atividades além das pesquisas como o projeto Cinema na escola. O projeto iniciado em 2012 conta com a participação da **TV Ovo** e do **Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social** (GEPEIS). Envolveu inicialmente alunos de 6º a 9º ano, com a finalidade de produzir vídeos, curtas-metragens, conforme sugestões temáticas sugeridas pelos alunos. Posteriormente incluiu alunos das séries iniciais para contribuírem o núcleo de atuação, filmagem e roteiro.

Segundo relatado, o projeto busca oportunizar aos alunos por meio de estudo de textos temáticos e da produção de roteiros linguísticos de uma forma mais prazerosa para os mesmos. Conforme relatado pela diretora da escola esse projeto modificou a forma dos alunos perceberem a escola e a si mesmos.

Ela relatou que anteriormente do projeto a escola vivia problemas evidentes de indisciplina em sua maior parte dos alunos de 6º e 9º anos. No decorrer do projeto o respeito foi trabalhado junto às práticas inerentes ao projeto fazendo com que a autoestima de cada envolvido ganhasse sentido. Isto fez com que o sentimento de pertencimento se instalasse no ambiente da escola. No que se refere a essa valorização pessoal dos alunos a diretora relatou em sua fala:

O aluno muitas vezes não é visto nos lugares onde frequenta, mas quando ele finalmente sente-se pertencido em algum lugar, as diferenças podem ser solucionadas com mais facilidade. Quando ele compreende sua importância no espaço escolar ele mesmo que não percebendo compreende o outro como necessário e importante nesse processo. Foram nítidas as mudanças de

comprometimento com as demais atividades escolares na vida das crianças.
(DIÁRIO DE CAMPO, 09/09/2019)

Considerando a fala da diretora, compreendi que para a mesma o projeto tem muito valor, pois foi através dele que muitos responsáveis mostraram interesse em conhecer mais sobre a escola e suas atividades. Dentro dessa conversa a diretora relatou que muitos desses responsáveis se aproximaram da escola devido a curiosidade pelas atividades das filmagens, alguns deles chegaram a se voluntariar no projeto desde a participação de figuração ou até no auxílio da alimentação da equipe.

Conhecer o laboratório de informática onde os alunos do projeto editam suas produções foi o local da escola que mais me chamou a atenção, pois anteriormente cursando a disciplina de Sociologia da Educação assisti em sala de aula o trailer de uma produção do projeto.

Nesse momento foi me explicado alguns detalhes do filme produzido pela Escola. O Filme Portão Fechado conta a história de Helena, uma jovem da periferia que sonha em ser jogadora de futebol. Além de todos os desafios da adolescência, ela ainda enfrenta os problemas causados pelo alcoolismo do pai. A conduta do pai desencadeia uma série de acontecimentos que irão tensionar as relações de Helena com a família, com a escola e com os amigos.

Durante a entrevista perguntei à diretora a localidade da moradia dos alunos. Ela respondeu que a grande maioria reside nos bairros Passo das Tropas, Lorenzi, Santos e Urlândia. A maioria se desloca por meio de vans escolares ou transporte público. Nesse momento a diretora relatou que em dias de muita chuva os alunos da localidade do Passo das Tropas são os mais afetados para deslocar-se do bairro até a escola, pois muitos moram nas partes mais rurais onde não existe nenhum tipo de calçamento ou asfaltamento.

Referente ao questionamento dos locais públicos do entorno da escola a diretora disse que não existem locais para finalidades pedagógicas, porque não existe nenhum espaço de lazer como praças ou áreas passíveis de exploração.

Conhecendo o Projeto Político Pedagógico da Escola

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é elaborado pela comunidade escolar com base na

realidade da escola. O lema da escola é fé, união, participação e sustentabilidade para promover cidadãos críticos capazes de conviver com diversidade, oferecendo condições para que os alunos possam assumir responsabilidade em sua formação integral.

A escola define seu projeto político pedagógico como diferenciado, pois ele se constituiu através participação e voz do Conselho Escolar e da Associação de Pais Professores, Funcionários e Alunos (APPFA), os quais são considerados importantes para dar legitimidade ao PPP.

Durante a conversa de apresentação do projeto pude observar que o mesmo foi escrito coletivamente pela equipe escolar e comunidade adjacente. A escola aparentou se preocupar e valorizar o empenho das famílias, sobretudo, as famílias que buscam melhorias para a escola.

Percepções da Escola sobre as famílias e responsáveis

As entrevistas envolveram o corpo docente, a coordenação pedagógica e a direção, sendo ouvidos 2 professoras e uma coordenadora.

Começo este capítulo com as observações e narrativas da professora da turma de 1º ano na qual realizei meu Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais II. Com seus 18 anos de profissão, a pedagoga regente relata se sentir por vezes cansada, pois em quatro casos específicos tenta conversar com pais para alertar problemas de aprendizagem. A rotina dela consiste em 40 horas semanais, sendo 20 delas na turma de 1º ano e as outras 20 na turma de pré b no turno da tarde em uma escola do bairro vizinho.

Segundo ela, a escola busca se empenhar por meio de ferramentas para atender crianças com alguma dificuldade de aprendizagem, ou para solucionar problemas trazidos de casa para a escola. Entretanto, mencionou a falta da participação e presença dos responsáveis:

Nem todos os pais têm um interesse no comprometimento comparado às exigências. Alguns querem resultados instantâneos, mas não participam da vida da criança como deveriam. Muitos pais nem chegam a auxiliar nas tarefas de casa. (DIÁRIO DE CAMPO, 10/09/2019).

Nesse sentido, observou-se que a professora compreende que a participação das famílias se encontra na aprendizagem das crianças, pois ressaltou ser algo

fundamental para estabelecer relações de participação. Para a professora, algumas famílias esquecem de suas responsabilidades com as crianças deixando toda a responsabilidade nas mãos da escola.

Portanto Lück (2007) sustenta que o contexto educacional demanda um olhar para além das ações curriculares buscando assim, construir relações com a sociedade e gerar um novo significado de participação. Acredito que movimentos como esses resultem na consciência dos sujeitos como responsáveis pelos processos de participação.

A regente da turma de pré-escola e 4º ano, durante a entrevista, relatou sua experiência como professora recém-chegada na escola:

Eu iniciei esse ano na escola, mas de qualquer forma vou te ajudar no que eu consiga responder. O lema da escola é participação e união. No tema da escola fala que somos uma grande família então, eu acredito que seja um dos princípios da escola a participação das famílias. Os responsáveis pelos alunos do 4º ano eu ainda não tive muito acesso porque geralmente as crianças vêm e vão embora sozinhas. Mas como eu também sou professora do pré eu vejo que os pais se demonstram mais interessados pela rotina da criança e sobre a rotina no espaço escolar. (Diário de Campo, 05/03/2020)

A professora disse acreditar que a participação da família é um objetivo alcançado na escola. Entretanto, durante a entrevista relatou suas percepções sobre as fragilidades sobre a temática. Nessa conversa, pude perceber uma certa concordância entre as professoras entrevistadas, pois os relatos de não participação ou afastamento são notados após a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais.

A regente 2 comenta sobre essa diferença de envolvimento dos responsáveis:

É perceptível a diferença no acompanhamento por exemplo, nas atividades que vão para casa no 1º ano. Já as crianças da Educação Infantil os responsáveis têm um cuidado de olhar a agenda para ver se tem um recado. Já no Ensino Fundamental tem pais que raramente você conhece, pois muitos não fazem questão de se fazer presente na escola. Então, esse cuidado a gente percebe que modifica conforme ocorre o crescimento da criança. Acredito que exista um pensamento de independência por parte das famílias quando percebem que a criança está adquirindo alguma autonomia. Não é porque eles têm nove ou de anos que não são mais crianças, e isso se torna um problema quando a criança vem sozinha para escola, por exemplo, a assiduidade dos responsáveis se torna menor. Acredito que alguns pensem que a criança pode trazer as informações da escola e assim fazer uma ponte entre escola e família. (Diário de Campo, 05/03/2020).

A professora considera que o fato dos responsáveis que trabalham fora de casa afeta em parte a percepção sobre as crianças, pois muitos se deslocam sozinhos ou

por meio das vans escolares e isso colabora para que exista uma dificuldade de visitação dessas famílias na escola porque de certa forma a criança já conquistou independência ou autonomia os responsáveis também se sentem mais à vontade para trabalhar.

No contexto escolar, quando a gestão convida a família a participar é porque é o objetivo da escola da gestão fazer com que a criança desenvolva as habilidades que ela tem. Então, ela convida a família a participar e o espaço escolar contribuir para o desenvolvimento da criança e o acompanhamento familiar.

Quando questionada sobre o quanto as culturas familiares interferem no desenvolvimento das ações da gestão pedagógica demonstrou se objetiva em sua resposta:

Vou dar um exemplo simples, a leitura. Se a família não tem a cultura de leitura provavelmente essa criança só vai ter o espaço leitor na escola, então tudo que silencia n  ali no contexto familiar é uma bagagem da criança. Então você tem que ficar atento ao que a criança vive em casa para poder ver quais suas vivências para aí sim, compreender o que se espera da família dela. (Diário de Campo, 05/03/2020).

Como   perceptível para a pedagoga, o hábito da leitura familiar é uma forma de participao das famílias na escola. Para ela, fatores como esse influenciam diretamente na aprendizagem e na organizao na rotina da escola. Contudo, entende que esse hábito não é uma tarefa fácil quando não se torna costumeiro na vivência dessas famílias e a gente vai observando o quanto essa criança é afetada por esse distanciamento da família nas relao es com a escola.

A gente vai observando o quanto essa criança é afetada por esse distanciamento da família nas relao es com a escola. (Diário de Campo, 05/03/2020).

A professora também ressaltou uma problemática quanto   participao escolar das famílias. Para ela, a falta de alguns responsáveis nas reuniões afeta as mediao es de possíveis conflitos existentes entre escola e família.

Paro (2007) defende que para a melhoria da qualidade de ensino, a pesquisa e o entendimento das realidades são extremamente necessários para compreender os problemas, proporcionados medidas de acordo com a realidade escolar. Dessa forma, a participao dos responsáveis se torna imprescindível nas ações entre família e escola, sobretudo, nas reuniões presenciais solicitadas pela escola. Entretanto, por vezes os responsáveis não podem estar presentes em muitos

momentos como relatado pela professora 2 que afirma manter contato em casos específicos com familiares por aplicativo de mensagens:

Esses dias precisei entrar em contato com uma mãe pelo WhatsApp para falar sobre o filho dela. Precisei ressaltar a importância dele ter o espaço dele, para adquirir autonomia dentro do ambiente familiar dele. E nessa semana mãe já me mandou no WhatsApp dizendo que a conversa surtiu efeito, ajudou ela a perceber que isso era uma fragilidade da família, porque agora a criança já não dorme mais com ela, que tem partido dele essa autonomia. (Diário de Campo, 05/03/2020)

Neste sentido, a professora defende que nessas relações tudo depende da forma carinhosa, respeitosa e didática que é conversado com as famílias, pois a forma como é dialogada é que vai permitir que a nossa percepção seja acolhida ou não por eles. e isso vai ser acolhido ou não “Como nem tudo são flores, tem responsáveis que pensam que só porque a escola fica a maior parte do tempo com seus filhos a escola tem que fazer tudo”, a professora relatou ter vivenciado momentos em que as famílias esperam mais da escola do que deles mesmos. Um desses momentos foi destacado na entrevista pela professora:

Muitos pensam: Quando eu deixo meu filho na escola eu deixo lá e a escola tem que fazer tudo né. Tem gente que pensa assim, tem gente que não acredita que já tinha escola e a família tem que andar de mãos dadas. É aí que eu explico de forma didática o papel de cada um para evitar esse empurra-empurra. Eu penso que é natural existir conflitos entre ambos, mas quando existe o diálogo e reciprocidade vamos nos acertando.(Diário de Campo, 05/03/2020).

Segundo Luck (2007), podemos explicar situações como essas por causa das limitações de responsabilidades, pois os participantes delimitam suas responsabilidades a ações fechadas determinando sua participação de forma fechada, ausentando-se das ações de contribuições coletivas deixando de vivenciar o processo de participação no coletivo.

A escola precisa falar para a família o que ela entende como a importância do papel da família. A família por sua vez vai trazer pra gente como que ela vê esse papel, como que ela pensa na participação. E aí a gente vai alinhar né, a minha responsabilidade com o que a escola espera que eu faça. Às vezes alguém da família fala que aquilo já é o suficiente, mas penso que podem pensar assim por falta de conhecimento e de entendimento do que é a função dela enquanto responsáveis nesse processo. (Diário de Campo, 05/03/2020).

Durante a entrevista com a coordenadora, perguntei a ela sobre o seu entendimento das narrativas dos sobre os professores e a participação das famílias

ou responsáveis na escola. No que se refere a escuta dos professores a coordenadora revelou que por vezes reclamam da dificuldade de manter uma proximidade com algumas famílias de determinados alunos.

Para ela, o fato de ocorrer esse afastamento de algumas famílias pode estar ligado ao discurso que segundo ela por vezes se demonstra

Às vezes penso que esse discurso já é um discurso que já está intrínseco ali no professor, né. Porque se a gente for fazer uma análise mesmo por exemplo, aqui na escola é uma escola que as famílias participam bastante. Geralmente o que acontece aqui são casos específicos de dificuldade no aprendizado. Quando as crianças têm algum déficit cognitivo ou algum problema de aprendizagem, a gente vai perceber, são família. (Diário de Campo, 05/03/2020)

Segundo a coordenadora esse pensamento ocorre porque alguns responsáveis somente comparecem à escola depois de inúmeras tentativas. Ela relata que alguns responsáveis só comparecem à escola quando solicitados. A coordenadora pedagógica disse que por vezes a escola precisa fazer o convite mais de uma vez e que geralmente sempre tem alguma desculpa para o não comparecimento. Mesmo com esses desencontros, a coordenadora disse que a escola não pode se deixar generalizar. Durante a conversa ela ressaltou as seguintes falas descritas a seguir:

A gente tem que chamar mais uma vez porque sempre tem alguma desculpa para o não comparecimento eu acho que a gente tem que analisar sempre cada contexto. Precisamos ter paciência e saber o que de fato está acontecendo com esses responsáveis. Posso te dizer, que não é uma tarefa fácil fazer esse exercício quando você percebe que alguns responsáveis não querem de fato manter um interesse. Mas de modo em geral os pais e responsáveis participam das reuniões e comparecem em outros momentos na escola. (Diário de Campo, 05/03/2020).

Diante dessa fala, perguntei como a escola consegue estimular a participação dessas famílias e responsáveis. A coordenadora descreveu as formas que a escola encontra para que a participação ocorra.

Tem uma frase que a gente fala aqui na escola, que aqui formamos uma grande família. Então a nossa base é trabalhar de mãos, né, de mãos dadas com as famílias. Porque a gente sabe que se assim não for tudo fica mais complicado. Até mesmo pra ter uma estrutura melhor na escola também. A escola conta sempre com o apoio da família. Eles ajudam muito na compra das rifas também. Quando a gente faz algum ajuste, um evento que a gente faz, todos trabalhamos juntos. Por exemplo, a venda dos Bolinhos nas festividades nos ajuda muito, e as famílias se engajam de alguma forma participando desses momentos. Todos os valores arrecadados são usados

para serem investidos na escola. O retorno é pra nossa comunidade, nossos alunos e aos nossos professores. (Diário de Campo, 05/03/2020)

Dando sequência ao questionamento sobre a gestão a coordenadora expressou que a escola faz uso de verbas governamentais, no entanto, o dinheiro destinado a melhorias da escola não consegue garantir todas as demandas financeiras.

Vitor Paro (2007) afirma que um modelo de gestão de participação eficiente é aquele que é trabalhado em coletivo levando em conta a formação de conselhos envolvendo áreas do administrativo, financeiro, pedagógico e comunitário. Assim sendo, se trabalhados em coletivo estes setores se tornam o pilar de uma gestão adequada para se alcançar uma administração participativa que todos se sintam representados.

Os caminhos da busca de pesquisa

A pesquisa parte da abordagem qualitativa, a abordagem da pesquisa fundamenta-se em Marconi e Lakatos (2010) a qual explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Um dos objetivos da pesquisa bibliográfica é permitir ao pesquisador entrar em contato com o que foi produzido sobre a problemática pretendida.

Quanto ao tipo de pesquisa pretendeu-se fundamentalmente trabalhar com os conceitos que têm referências teóricas e conexões com o fenômeno da participação das famílias e da gestão das aprendizagens. Os procedimentos metodológicos abrangem a seleção da literatura básica, buscas de leituras acerca do tema em livros, artigos científicos, documentos legislativos e revistas especializadas. A revisão de literatura tem como finalidade integrar o que já foi publicado em outros estudos para auxiliar o autor na construção de sua pesquisa. Segundo Santo (1992, p.81) “A revisão de literatura nos dá também acesso às recomendações de outras pesquisas”.

Conforme Marconi e Lakatos (1992) a pesquisa bibliográfica, ou revisão de literatura é o levantamento e a análise de toda a bibliografia já publicada em livros,

revistas, publicações e na imprensa escrita tendo como função auxiliar o pesquisador na construção de sua proposta temática.

Através deste levantamento foram abordados os autores relacionados à temática da minha pesquisa. Para isso, limitei a revisão de literatura em artigos periódicos publicados nos últimos dez anos em revistas como: Revista Educação (Universidade Federal de Santa Maria), Revista de Gestão e Avaliação Educacional (UFSM) e Revista Brasileira de Educação (RBE).

Nas buscas realizadas nos periódicos citados anteriormente, utilizei como critério de pesquisa o título do artigo, bem como, a busca por descritores a fim de revisar os artigos publicados nos últimos dez anos. Contudo, foram trabalhados os últimos 5 anos de 2015 até 2020, o critério utilizado para demarcar o período corresponde ao intervalo de tempo de ingresso no curso de pedagogia e o período de realização da pesquisa do tema, considerando que o mesmo sempre movimentou meus pensamentos ao longo de minha trajetória acadêmica.

Indico abaixo as tabelas 1 e 2 - Produções em periódicos CE-UFSM e, Revista Brasileira de Educação, também no canal do *Youtube* do NTEM¹ sobre o tema:

Levantamento nos periódicos da Revista Educação e Revista de Gestão e Avaliação.

Autor	Título	Fontes	Ano e volume de publicação
Arthur Breno Stürmer Liliana Soares Ferreira	A gestão democrática nas escolas públicas de Santa Catarina	Revista Educação (Universidade Federal de Santa Maria)	v. 35, n. 1, jan./abr. 2010
Valéria Silva Ferreira	Expectativas da família, crianças e professores a respeito do primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos.	Revista Educação (Universidade Federal de Santa Maria)	v. 38, n. 1, jan./abr. 2013

¹ YOUTUBE. In: NTEM. disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UChu6m1i-Vb04LQEjMabYHTw>. Acesso em setembro de 2020.

Simone Santos Albuquerque	A participação das famílias como uma política educativa.	Revista Educação (Universidade Federal de Santa Maria)	v. 39, n. 3, set./dez. 2014
Maria José Ferreira Ruiz, Edwylson de Lima Marinheiro	A democratização da escola pública: velhos e novos modelos de gestão escolar.	Revista Educação (Universidade Federal de Santa Maria)	v. 40, n. 3 set./dez. 2015
Natália Carvalho Rosas Quinquilo José Manoel Quinquilo	Gestão escolar: a influência do modelo democrático na formação do aluno.	Revista de Gestão e Avaliação Educacional (UFSM)	v. 8, n. 17, 2019
Angela Thums Rosângela Fristch	Práticas de gestão: um estudo de caso na Escola Municipal Santos Anjos/RS.,	Revista de Gestão e Avaliação Educacional. (UFSM)	v. 8, n. 17, 2019

Fonte: Da autora (2020) - Tabela 2

Levantamento nos periódicos da Revista Brasileira de Educação

Autor	Título	Fontes	Ano e volume de publicação
Marisa Vorraber Costa Mariângela Momo	Sobre a "conveniência" da escola	Revista Brasileira de Educação (RBE)	v. 14 n. 42 set./dez. 2009
Fátima Antunes Virgínio Sá	Estado, escolas e famílias: públicos escolares e regulação da educação*	Revista Brasileira de Educação (RBE)	Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 45 set./dez. 2010
Hamilton Harley de Carvalho-Silva Antônio Augusto Gomes Batista Luciana Alves I	A escola e famílias de territórios metropolitanos de alta vulnerabilidade social: práticas	Revista Brasileira de Educação (RBE)	v. 19 n. 56 jan.-mar. 2014

	educativas de mães protagonistas		
Sonia Kramer Leonor Pio Borges De Toledo Camila Barros	Gestão da educação infantil políticas municipais	Revista Brasileira de Educação (RBE)	v. 19 n. 56 jan.-mar. 2014

Fonte: Da autora (2020) - Tabela 3

Foram encontrados durante a pesquisa 10 artigos referente ao tema de estudo. Contudo, foram trabalhados os últimos 5 anos de 2015 até 2020 , pois foi o período que ingressei no curso de pedagogia onde foi possível realizar a pesquisa de um tema que sempre movimentou meus pensamentos ao longo de minha trajetória acadêmica.

Levantamentos na plataforma de vídeos Youtube

Autor	Título	Fonte	Ano de publicação
Karla Madrid Fonseca Graziela Escandiel de Lima	Maternidade, trabalho doméstico e ser docente em tempos de pandemia.	Canal do Núcleo de Tecnologia e Extensão Municipal (NTEM) Santa Maria Youtube	30 de junho de 2020.
Angélica Carolina Cláudio Katusce	Relações familiares: o olhar com e para as diferenças	Canal do Núcleo de Tecnologia e Extensão Municipal (NTEM) Santa Maria Youtube	29 de agosto de 2020
Andrea dos Santos Leandro Cátia Bairro Ferreira	Que tal relaxar e aprender em família?	Canal do Núcleo de Tecnologia e Extensão Municipal (NTEM) Santa Maria Youtube	5 de setembro de 2020.

Fonte: autora (2020) - Tabela 4 -

Considerarei realizar novas questões com a gestora da escola, mas dado os tempos difíceis em decorrência da crise sanitária do COVID19, o qual modificou a rotina escolar não possibilitando maior contato.

AS FAMÍLIAS E SUA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Alguns estudos apontam que existe - por vezes - um distanciamento da família e a escola. Esse fator se revela como uma das causas de problemas que afetam o desenvolvimento da criança no contexto da educação infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996) número 9394/96 a educação é garantida como um direito de todos e um dever do estado e da família.

Através da implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a infância foi relacionada como um ser social que necessita ser protegido e amparado.

Em seu Capítulo IV, Parágrafo único, dispõe: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.” (ECA, 1990)

Porém, podemos observar que nos últimos anos a responsabilidade da educação das crianças, não aconteceu de fato uma integração entre esses dois sistemas no que se refere às tarefas relativas ao aprendizado das crianças.

No que se refere à institucionalização da infância as escolas passam a organizar as rotinas das crianças. Sendo assim, a instituição escolar se torna responsável por educá-las, fora do ambiente familiar. A escola de educação infantil possui características próprias, pois a criança inserida nesse tempo-espço necessita vivenciar e experimentar descobertas necessárias para o desenvolvimento da criança.

Fazer educação significa cuidar do outro, considerando-o sujeito ativo e afetivo, que produz sentido sobre o mundo com suas ações corporais, sensoriais e mentais, expressando-se de múltiplas formas, em permanente confronto e colaboração com o social no que está mergulhado (CORSINO, 2012, p.89)

A escola como espaço público proporciona a convivência e a integração cultural para promover a construção de identidades. Embora esse seja o cenário perfeito para promover a participação dos sujeitos nesse tempo-espço, sabemos que nem sempre a escola consegue dar conta de todas as demandas sociais.

Parece razoável esperar que os pais/mães sejam parceiros, aliados das professoras, pois desejam o melhor para seus filhos/as – neste caso, o sucesso escolar. Porém, isso supõe certas condições (tempo, valorização da escola, interesse acadêmico, familiaridade com as matérias escolares e habilidades para ensinar o dever de casa, por exemplo, de que nem todas as famílias e nem todos os adultos responsáveis por crianças dispõem. (CARVALHO, 2004, p.53)

Esse tema remete a questionamentos sobre o entendimento sobre o que as famílias esperam da escola, sobretudo como se percebem nesse contexto. Na educação infantil questiona-se como a escola trabalha a favor da participação das famílias nos processos de participação.

A educação é, portanto, um processo vital de desenvolvimento e formação da personalidade, não apenas como uma mera adaptação do indivíduo ao meio, mas um catalizador para a formação do caráter social da criança. Dentro desta perspectiva, pode-se afirmar que a primeira educação recebida pela criança é a proporcionada na família, está lhe ensinando a se inserir na sociedade, continuando este processo, na escola, e se prolongando por toda sua existência. (CARVALHO, 2017, p.15)

Certamente a participação das famílias pode facilitar a vida das crianças, pois através dessa participação as famílias teriam mais envolvimento nesse espaço. Entretanto, muitas vezes a gestão deixa de dialogar com essas famílias, evitando assim perder sua autoridade nesse espaço.

Quando pensamos na relação família-escola na educação, por vezes esquecemos questões as quais não consideramos como: relações de poder, etnia, diversidades culturais e sociais que estão inseridas em nossa sociedade.

Luck (2008, p.114) diz que uma condição que causa o contrapoder é a visão da escola burocrática, em que o poder é praticado por pessoas que estão em posições superiores, com finalidade de manter o controle da burocracia já estabelecida.

Na concepção defendida por Luck “nenhuma escola, como qualquer organização social, é inteiramente autônoma. Todas elas são interdependentes, pois, como elementos da sociedade, dependem uma das outras para realizar o seu trabalho, assim como, até mesmo para justificar sua existência” (2006, p.125). Portanto, para que a escola construa uma parceria com a família ela deve descentralizar o poder, estimular os sujeitos à cooperação nas ações coletivas.

A escola de educação infantil em processo de participação democrática valoriza além do desenvolvimento cognitivo da criança, pois a participação de todos os sujeitos presentes no interior da escola, bem como o fortalecimento das relações com as famílias na gestão e no projeto pedagógico possibilitam a participação efetiva na comunidade escolar.

É importante destacar a participação das famílias no projeto pedagógico, mediando assim, uma ação conjunta e articulada nos processos da educação infantil.

De acordo com Libâneo (2005), a participação é o meio fundamental para garantir a gestão democrática da escola, uma vez que possibilita o envolvimento de

responsáveis nos processos de tomada de decisões, bem como no movimento da organização escolar. Dessa forma, promove a organização nas relações da escola com as famílias, favorecendo assim uma melhor compreensão das realidades das famílias e sua comunidade.

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui, uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica. (LIBÂNEO, 2005, p.47).

No universo cultural a criança compartilha com seu meio social os seus interesses, expressões, tradições e costumes. Desse modo, as crianças compartilham com os demais aquilo que vivenciam em suas realidades, por isso faz se necessário que essas experiências sejam compartilhadas mutuamente pelas famílias e pela escola.

Por isso, presenciamos por vezes um estranhamento quanto às transformações resultadas nesse compartilhamento, pois as experiências culturais promovidas pela escola nem sempre vão de encontro com a concepção de cultura a qual as famílias compreendem..

Por conta de as infâncias ser plural precisa ser entendida e relacionada com a pluralidade de socialização inerentes das relações humanas. Nesse contexto, compreende-se que a socialização é um processo constante de inserção cultural, a qual será compreendida nas práticas de socialização tanto na vida social como na vida individual e social. Em razão disso, as socializações são resultantes das práticas das ações humanas de como vivências, valores e construção de ideias.

De acordo com Barbosa (2007), em muitos casos, as culturas e as lógicas escolares de socialização divergem e se opõem às culturas e às lógicas de socialização das famílias e das culturas infantis, pois nessa jornada não somente a cultura escolar está em jogo, mas também as práticas de socialização familiar.

Quanto mais a escola conseguir apreender os modos singulares de socialização nas famílias, mas ela poderá propor formas de agrupamentos, de propostas e de práticas para a inclusão das crianças e criar processos educacionais que articulem as fronteiras das culturas familiares e das culturas escolares. Promover habilidades de viver em dois mundos, na interculturalidade, sem capitular frente às desigualdades sociais, pode sugerir mudanças na cultura escolar. (BARBOSA, 2007, p. 1072).

Devido a isso, não podemos analisar as relações entre as famílias e as escolas sem nos questionarmos sobre a escolarização e o modo de socialização escolar o qual se faz determinante nas formações sociais.

Segundo Thin (2019) defende que as lógicas escolares precisam ser repensadas para além das diversas práticas de ensino, necessita encontrar sua unidade, coerência e respeito fundamentados nos modos escolares.

Portanto, a escola de educação infantil comprova sua importância na vida da criança. Devido a isso, a criança precisa vivenciar este processo de interação com adultos e outras crianças desde pequena, não só na família. É necessário evitar dissociações em que as famílias criticam a escola de maneira a projetar na escola todos os aspectos negativos no processo de ensino da educação infantil à escola.

As relações entre a família e a escola apresentam padrões e formas de interação bem peculiares que precisam ser identificadas, apreendidas e analisadas com o intuito de propiciar uma melhor compreensão não só dos aspectos gerais da integração entre ambos como também daqueles mais peculiares a cada ambiente. (POLONIA, 2005, p.307)

Conforme Baltazar (2006, p.50) “A criação de uma comunidade totalmente operante poderá tornar a relação entre família e escola mais integrada e com menos conflitos em na comunicação”.

Entende-se que essa integração não é tão simples como parece, pois, para efetivar a participação das famílias na escola é preciso que anteriormente, ambas compreendam o seu papel na vida das crianças. Somente com essa reflexão tanto a escola quanto as famílias terão consciência de sua importância nesse processo

[...] a socialização escolar, compreendida como a inserção das famílias e das crianças na compreensão e vivência das lógicas escolares, por exemplo, o cumprimento de rotinas, os horários, as regras na sua organização, a disciplina, as hierarquias, a participação em reuniões. Esta “socialização escolar” implica numa convivência mais tranquila de todos no contexto escolar, isto é, as famílias conhecem como funciona a escola e se engendram nessa lógica a tal ponto que ela influencia a socialização familiar e se aproxima dela. [...] (ALBUQUERQUE, 2014, p. 618).

Paro (1998), apresenta a participação como uma forma de postura positiva da população na escola ganha sentido, assim, na forma de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial os responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, em suma, de participação na vida da escola.

Por isso, torna-se tão importante estabelecer uma relação de reciprocidade entre escola e as famílias para promover a participação efetiva da mesma e de toda

comunidade escolar. Para que se estreitem laços com a família a escola precisa dar sentido a essa aproximação somente assim, as famílias terão um sentimento de pertencimento dentro dessa comunidade.

Conforme Stürmer (2010) a importância da participação no espaço escolar depende da ampliação de conhecimentos inerentes do projeto político pedagógico, regimento escolar e demais instrumentos de gestão escolar.

O encontro, a escuta, o respeito e a liberdade de opinião apresentam-se como requisitos ou condições para que uma escola seja mais democrática. Do que se deduz que os mecanismos de participação na escola sejam ineficientes, uma vez que se reivindica mais “abertura”, no sentido empregado no início deste capítulo, ou seja, oportunidades de comunicação e espaço para que qualquer segmento da comunidade escolar possa expor suas opiniões. (STÜRMER, 2010, p. 162).

Segundo Abuchaim (2006) conforme citado por Ferreira (2013, p.82), “Aponta que a participação dos pais e das mães no ambiente escolar varia conforme as condições das famílias (econômicas, sociais, intelectuais e emocionais), bem como as possibilidades de participação oferecidas pela escola.”

No que se refere a uma gestão participativa percebe-se que a mesma não se fortalecerá no espaço escolar sem que anteriormente aconteça a promoção dos sujeitos nesse espaço. Quinquilo define a promoção participação da seguinte forma:

[...] promover o desenvolvimento do ser humano como ser social, a consequente transformação da escola como instituição social dinâmica e aberta, desenvolvimento do comunitarismo e da coletividade, além do trabalho cooperativo, alcançando assim elevados padrões do ensino, o envolvimento da família no processo político pedagógico escolar e uma maior integração entre currículo escolar e realidade. (Quinquilo, 2019, p.4).

Sendo assim, a escola precisa compreender e trabalhar o conceito de colaboração pensando não somente nas melhorias para o ambiente físico escolar, mas também de transformar as experiências das crianças em uma vivência mais significativa.

Nesse sentido, reconhece-se a importância da participação efetiva e consciente de todos aqueles que compõem o esqueleto da organização escolar. Por isso, pesquisar as questões referentes à gestão escolar no processo de implantação de políticas educacionais requer a observação da interpretação que os atores sociais - diretor e professor, aluno, pais, membros da comunidade - fazem sobre os fatos ou propostas expostas. (SILVA, 2019, p.3).

Um exemplo de críticas da escola é a frequência escolar dos responsáveis em reuniões escolares ou demais atividades, mas pouco se sabe dos motivos que deram início a esse afastamento. Então logo cria-se um estigma entre ambas as partes onde por vezes a família é acometida por um sentimento de não pertencimento ao ambiente

escolar. A escola por sua vez entende esse afastamento como indiferença sobre os assuntos da escola e do desenvolvimento das crianças dependentes dessas famílias. Coelho (2016) pressupõe que para algumas das famílias existe uma situação de total desconhecimento por parte dos responsáveis em relação ao universo escolar isto, se torna um fator que acentua as desigualdades entre a escola e a família, pois as situações de códigos escolares estão muito distantes daqueles mobilizados no meio familiar dos alunos.

Uma sucessão de desencontros é marcada pela distância entre universos linguísticos: a linguagem hermética da universidade não se aproxima da linguagem da escola que, por sua vez, não se comunica com a da família e nem está com a do aluno. Parece que o poder da escola é menor face às adversidades sociais e, assim, tem mais poder quem domina melhor a língua materna. (COELHO, 2015, p.1264).

Para a escola compreender a família como componente essencial e participativo na escola, sobretudo na aprendizagem das crianças, ela precisa repensar as formas de comunicação e aproximação com esses sujeitos. A escola necessita fazer frente às diferentes culturas e escolarização das famílias para se fazer entender em seus discursos de interação social.

A interação entre escola, família e comunidade torna-se um princípio na medida em que as relações construídas nessa interação têm, em sua singularidade, ideais comuns e a partilha do trabalho e da responsabilidade na educação das crianças e dos jovens. Os alunos percebem que são valorizados e essa valorização ocorre na medida em que são reconhecidos com suas diferenças individuais que não são apenas aceitas como também reconhecidas por apresentar demandas, sendo encaminhados para atendimentos personalizados. (THUMS, 2019, p.11)

No que se refere a interação entre família e escola seja efetiva entende-se que tanto a escola bem como a família precisam compreender a importância de cada uma na vida das crianças.

Para isso, precisamos discutir sobre a importância de ambas no desenvolvimento da criança como sujeito no seu espaço escolar, social e cultural. Além disso, cabe a família também repensar modos antigos de ver a escola apenas como um local de cuidados ou de simples transmissão de conhecimentos, pois assim como a família a escola tem se transformado aos longos dos anos desde os modos de aprendizagens assim como no enriquecimento de novos saberes culturais.

Sendo assim, espera-se igualmente da escola uma aproximação com as famílias e suas diferentes formações educacionais, socioeconômicas e culturais para que se possibilite discutir novos meios que promovam essa parceria sem desmerecer

nenhuma das partes envolvidas, mas sim, fazendo com que a escola consiga ter a liberdade necessária para desenvolver e fundamentar novas culturas escolares dentro dos diferentes contextos familiares. Uma vez que a escola consiga discutir os mais diferentes assuntos com as famílias ou responsáveis esperasse que ambas possam juntas cooperar na formação das crianças, superando, as diferenças e obstáculos pertencentes desta relação;

A gestão democrática, fruto da luta dos trabalhadores da educação, pressupõe a participação de toda comunidade na organização do trabalho pedagógico, na elaboração do projeto político-pedagógico, na organização e participação de Conselhos Escolares e nos processos de decisão coletiva, no interior das instituições escolares. Uma participação sócio-política que vai do planejamento, passa pela execução das atividades e desemboca na avaliação de todo o processo. (RUIZ, 2019, p.612).

A participação no ambiente escolar só tem a acrescentar na vida desses sujeitos, pois através dela é possível construir novos modos de pensar os conceitos de educação, socialização e cultura sobretudo como sujeito interage no espaço escolar bem como, nos demais espaços de sua convivência. Entretanto, por vezes durante a vida os responsáveis pelas crianças se afastaram do ambiente escolar seja por problemas de origem econômica ou pelo sentimento de não pertencimento no espaço escolar.

Conforme Paro (2017) Ao estreitar laços com a família a escola ensaia novas formas de participação neste movimento que proporcionam uma apropriação cultural mesmo que sejam conhecimentos restritos aos filhos, de certa forma, está contribuindo mesmo que despreziosamente para a diminuição dessa dívida social. Ou seja, por vezes somente através da escola e da criança inserida naquele espaço a família poderá conhecer outras vivências para além das culturas produzidas e reproduzidas pelos modelos culturais e sociais reproduzidos anteriormente em seu contexto familiar.

Por isso, precisamos de fato refletir sobre o que esperamos de ambas as partes quando pensamos em participação, pois existem muitas diferenças entre a escola e as famílias. A escola precisa pensar nessas crianças como sujeitos que vivenciam o que é oportunizado a eles tanto na família bem como, no espaço escolar e na sociedade

Assim sendo, devemos questionar quais culturas a escola tem oferecido para essas crianças inseridas nesses espaços.

Dessa forma, a escola tem o papel de possibilitar às crianças acesso a diferentes conhecimentos diferentes do que se é reproduzido por vezes na família como senso comum.

Para refletir sobre a escolarização das crianças brasileiras contemporâneas é preciso compreender as dimensões do ser criança e viver a infância neste momento histórico e neste país; conhecer as novas estruturas familiares e suas culturas que estão sendo cotidianamente vividas e praticadas pelas crianças, como também repensar a legitimidade dos conhecimentos escolares e dos modos convencionais de socialização da escola, numa sociedade onde a multiplicidade de socializações pressupõe o confronto e o entrelaçamento entre as culturas. (BARBOSA, 2007, p. 1062).

Assim sendo, acredito que a participação pode ocorrer de diferentes formas visando a aproximação da escola com os diversos meios sociais, pois a gestão participativa não ocorre mediante a uma única atuação, mas se trata de um movimento compartilhado por diferentes sujeitos.

Não podemos falar em participação sem mencionar um acontecimento que mudou a rotina de muitos brasileiros, sobretudo, nas redes escolares, alunos, professores e responsáveis. Com o fechamento das escolas em virtude do Coronavírus (COVID-19) professores, alunos e responsáveis foram submetidos a uma nova forma de acesso às atividades de aprendizagem aplicadas virtualmente.

Sabemos que na grande parte das famílias o peso e a responsabilidade no que se refere ao bem-estar das crianças é ainda atribuído às mulheres. Não obstante, em ter as suas rotinas fora de suas residências, com o ensino remoto elas precisam dar conta de toda uma modificação de participação na vida de seus filhos. O mesmo acontece com as docentes que além de dar conta de sua rotina diária ainda tem a sua carga horária duplicada por decorrência da pandemia.

Devido a pandemia, as plataformas digitais foram utilizadas para realizar encontros virtuais para dar voz aos relatos de experiências de diferentes pessoas no contexto escolar. O Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTEM) em conjunto a Secretaria de Município de Educação (SMEd) tem proporcionado gratuitamente web conferências via redes sociais,

Em uma web conferência intitulada “Maternidade, trabalho doméstico e ser docente em tempos de pandemia” onde foi aberto um espaço virtual para debate sobre as experiências de professoras e mães em meio ao distanciamento social. No que se refere aos relatos de rotina pode-se dizer que em vários momentos as professoras

evidenciaram a difícil adaptação ao trabalho **home office** ligado às obrigações do lar, pois além do trabalho formal as funções inerentes ao tempo de trabalho doméstico tem se mostrado muito mais desgastante nesse momento.

A pandemia evidenciou os problemas de gênero na rotina diária os quais a mulher se torna subordinada aos olhos de uma sociedade que a torna por vezes invisível.

Os cuidados sempre estiveram atrelados às mulheres. A pandemia apenas evidenciou o que já era um conhecimento de nossa sociedade. São essencialmente mulheres que estão na linha de frente do trabalho da pandemia, então a gente precisa reconhecer que os trabalhos que muitas vezes estão precarizados traduzem a sua importância. Não tem a ver com trabalho feminino somente na docência, mas para além de outras profissões exercidas por mulheres a qual fazem parte da nossa rede de apoio (FREIRE, 2020.)

Acredito que precisamos repensar sobre essas construções sociais que nos impedem de modificar o cotidiano, sobretudo, a realidade escolar. É sabido que as escolas ainda são predominantemente frequentadas por mulheres no que se diz respeito à participação presencial das crianças. Nesse momento torna-se questionamento de como as famílias e responsáveis podem se manterem participativos da vida escolar uma vez que estamos em meio ao distanciamento social.

Penso que uma das finalidades da escola não é apenas propor atividades para cumprir as rotinas curriculares, mas sim tornar as experiências de vida das crianças vinculadas à dimensão social da educação. Por isso, nesses tempos de crise sanitária e distanciamento social a comunicação entre famílias e escola precisa ser ainda mais efetivada para que o vínculo entre ambos não seja perdido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou analisar a família e a escola para além de uma simples participação escolar, pois é mediante a inserção das crianças que muitas famílias e responsáveis têm a chance de se aproximar da escola não como instituição educacional, mas também como um lugar social onde, podem se desenvolver por si próprio e comunitariamente. A pesquisa empreende um esforço de mostrar que a relação entre as famílias e a escola precisa ser pensada e desenvolvida de forma ampla, considerando a complexidade dos sujeitos envolvidos, pois tratam-se de diferentes subjetividades e suas famílias. Por isso, quando a gestão pensa os dispositivos de participação é indispensável conhecer as diferentes realidades, os modos familiares e as organizações de quem é responsável pelas crianças

Penso que precisamos compreender a criança e sua história de vida, somente assim poderemos alcançar uma participação efetiva de seus responsáveis na escola, pois é através dessa compreensão que poderemos conhecer e estabelecer um diálogo com os seus responsáveis. Consequentemente, esses responsáveis poderão desenvolver um entendimento sobre a realidade da escola, bem como, a escola poderá refletir e argumentar sobre demandas das crianças.

Considero que precisamos pensar nas vulnerabilidades e fragilidades das famílias e responsáveis as quais aos olhos da sociedade os fazem serem colocados à margem da sociedade, pois não correspondem a um modelo que a sociedade implica como um padrão de sucesso familiar. Durante a minha formação, fui compreendendo que a forma como a escola enxerga essas famílias revelam muitas vezes comportamentos e tratamentos preconceituosos dispensados a essas crianças.

Precisamos ouvir e ser ouvidos, essa prática de escuta faz parte do nosso cotidiano e isso não deve ser diferente na relação das famílias com a escola. Assim como a escola, as famílias e responsáveis devem compreender que a escola é um lugar para crescimento, desenvolvimento de aprendizagem escolar e sobretudo, social dessas crianças e não só como infelizmente alguns pensam um lugar para entregar os seus filhos enquanto não podem ser supervisionados pelos mesmos.

Considerando o distanciamento social, em boa parte do ano de 2020, em decorrência da crise sanitária do CoronaVírus (COVID19) as escolas, professores e demais participantes ganharam mais visibilidade quanto a sua importância entre a

população, as famílias e responsáveis devido a necessidade das crianças enfrentarem uma rotina escolar exclusivamente em casa modificando assim, toda uma rotina anteriormente planejada e estruturada nessas casas. É em um período como esses que se apresentam as diferenças sociais das crianças e suas famílias, pois cada uma delas contam com uma realidade diferente e, portanto, a essas realidades a escola precisa dar conta sem permitir que se desenvolva um olhar meritocrático.

Aprendi com esse estudo que é por meio do diálogo que podemos buscar diferentes formas para aproximar a realidade escolar para a realidade das famílias, pois sem esse recurso a busca pela participação se torna cada vez mais distante. Desse modo, acredito que a escola precisa usar o diálogo como suporte para efetivar a participação das famílias e responsáveis para promover através desse recurso momentos em que possam se reunir para debater diversos temas significativos para estabelecer relações participativas mediada nas diferentes culturas e modos de vidas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Fátima; SA, Virgínio. Estado, escolas e famílias: públicos escolares e regulação da educação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 45, p. 468-486, Dec. 2010 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782010000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Nov. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782010000300006>.

ALBUQUERQUE, Simone Santos. **A participação das famílias como uma política educativa**. Educação, Santa Maria, v. 39, n. 3, p. 47, set./dez. 2014.

BRASIL. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069 de 1991 São Paulo: Saraiva, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas**. *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.100,pp.1059-1083.ISSN0101-7330.<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300020>.

BALTAZAR, J. A.; TIOSSO M., L. H.; Balthazar, M. C. **Família e Escola: um espaço interativo e de conflitos**. São Paulo: Arte &Ciência, 2006.

BELUCCI, CORSINO, Patrícia.(org.) **Educação Infantil: cotidiano e políticas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

CARVALHO, M.E.P. Modos de Educação, Gênero e Relações Escola-Família. *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 121, p. 53, jan./abr. 2004.

CARVALHO-SILVA, Hamilton Harley de; BATISTA, Antônio Augusto Gomes and ALVES, Luciana. **A escola e famílias de territórios metropolitanos de alta vulnerabilidade social: práticas educativas de mães "protagonistas"**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2014, vol.19, n.56, pp.123-139. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782014000100007>.

CARVALHO, Edson Evangelista. **A Participação da Família na Escola e as suas Implicações na Formação Social da Criança.** Psicologado. Edição 10/2017. Disponível em < <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/a-participacao-da-familia-na-escola-e-as-suas-implicacoes-na-formacao-social-da-crianca> >. Acesso em 19 Set 2019.

COELHO, Fabiana Martins. O Cotidiano da Gestão Escolar: o método de caso na sistematização de problemas. *Educ. Real.* [online]. 2015, vol.40, n.4, pp.1261-1276. Epub Aug 14, 2015. ISSN 0100-3143. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623647617>.

FREIRE, Milena. **Maternidade, trabalho doméstico e ser docente em tempos de pandemia.** In: NTEM. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NdiuhJJaGBU> Acesso em setembro de 2020.

FERREIRA, Valéria Silva. **Expectativas da família, crianças e professores a respeito do primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos. Educação (UFSM)**, Santa Maria, p. 75-96, fev. 2013. ISSN 1984-6444. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/5862/4531>>. Acesso em: 20 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/198464445862>.

KRAMER, Sonia; TOLEDO, Leonor Pio Borges de and BARROS, Camila. **Gestão da educação infantil nas políticas municipais.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2014, vol.19, n.56, pp.11-36. ISSN 1413-2478. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000100002>>. Acesso em: 21 de novembro de 2019.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2005.

LÜCK, HELOISA. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** 3ed. Petrópolis . Vozes, 2006

LÜCK, HELOÍSA. **A gestão participativa na escola/** Heloísa Lück. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Série: Cadernos de gestão.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PARO, Vitor Henrique. **A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública.** In: SILVA, L. A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino:** a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola.** São Paulo: Cortez, 2017.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>

QUINQUIOLO, Natália Carvalho Rosas; QUINQUIOLO, José Manoel. **Gestão escolar: a influência do modelo democrático na formação do aluno.** Revista de Gestão e Avaliação Educacional, [S.l.], p. 1-8, jan. 2019. ISSN 2318-1338. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/35556>>. Acesso em: 21 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/2318133835556>.

RUIZ, Maria José Ferreira; MARINHEIRO, Edwylson de Lima. A democratização da escola pública: velhos e novos modelos de gestão escolar. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, p. 605-618, set. 2015. ISSN 1984-6444. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/17236>>. Acesso em: 21 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/1984644417236>.

SANTO, Alexandre do Espírito. **Delineamento da metodologia científica.** São Paulo: Edições Loyola, 1992.

SILVA BARBOSA, José Márcio; CARDOSO COELHO, Fernando Alvarenga. A autonomia da escola na perspectiva da gestão democrática: entre o preposto e o existente no interior de uma escola pública de Belo Horizonte/MG. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S.l.], p. 1-15, jan. 2019. ISSN 2318-1338. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/33782>>. Acesso em: 21 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/2318133833782>.

STÜRMER, Arthur Breno; FERREIRA, Liliana Soares. **A gestão democrática nas escolas públicas de Santa Catarina.** **Educação (UFSM)**, Santa Maria, p. 155 - 168, maio 2010. ISSN 1984-6444. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1372/796>>. Acesso em: 20 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/198464441372>.

THUMS, Angela; FRITSCH, Rosângela. Práticas de gestão: um estudo de caso na Escola Municipal Santos Anjos/RS. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S.l.], p. 1-16, jan. 2019. ISSN 2318-1338. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/34029>>. Acesso em: 21 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/2318133834029>.

THIN, Daniel. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 32, p. 211-225, ago. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000200002>.

ANEXO 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA DIURNO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).

A sua participação na pesquisa do projeto para Monografia de Conclusão do Curso de Pedagogia – UFSM é muito importante para nós, mas você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação, podendo parar de responder o questionário a qualquer momento. Em nenhum momento você será identificado (a), mesmo quando os resultados da pesquisa forem publicados, pois o nosso banco de dados será construído de forma a assegurar o sigilo. Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar na pesquisa e nem correrá riscos pessoais. Você auxiliará com a sua participação.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Simone Freitas Gallina ou Thais Correa Fernandes, pelo telefone (55) 3220 8208, no Centro de Educação, prédio 16 - sala 3232, Universidade Federal de Santa Maria.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, euRG....., CPF autorizo a utilização das narrativas produzidas a partir da coleta de dados para fins de pesquisa.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem em todo o território nacional e no exterior em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: I) Blogs; II) redes sociais III) folder de apresentação; IV) jornais; V) home Page; VI) cartazes; VII) mídias eletrônicas; IX) Pesquisas de interesse para a educação e infância.

Santa Maria,dede 2020.

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA – EQUIPE ESCOLAR.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA LICENCIATURA - DIURNO**

QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA – EQUIPE ESCOLAR.

- 1) Quais são as narrativas de professores sobre a participação das famílias ou responsáveis?
- 2) Quais são os objetivos que pautam as ações da gestão para estimular a participação das famílias e responsáveis no contexto escolar?
- 3) O quanto as culturas familiares interferem no desenvolvimento das ações da gestão pedagógica?
- 4) Como as famílias acolhem - interferem na cultura escolar proposta mediante as ações da gestão pedagógica?
- 5) Existem Diferenças entre o modo como a escola compreende a importância do papel das famílias no desenvolvimento das crianças e o modo como as famílias realizam esse papel para dar conta desse desenvolvimento?
- 6) Para você o que significa participação? Como você compreende a existência ou ausência da relação entre escola e responsáveis?